



O estudo foi desenvolvido na área experimental do Instituto Regional de Desenvolvimento Rural (IRDeR) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) na cidade de Augusto Pestana-RS, Brasil. A área do experimento foi manejada no sistema de plantio direto, semeadas de maneira mecanizada.

O experimento contou com 12 faixas, sendo os tratamentos. Nas restevas as culturas antecessoras eram a soja sendo a faixa 1, soja/soja safrinha a faixa 2, soja/capim sudão a faixa 3, girassol/soja a faixa 4, girassol/milho grão a faixa 5, girassol/ milho silagem a faixa 6, milho grão/soja safrinha a faixa 7, milho silagem/soja safrinha a faixa 8, milho silagem/milho silagem a faixa 9, milho/pousio a faixa 10, milho/crotalária a faixa 11 e feijão miúdo/milho sendo a faixa 12.

A semeadura ocorreu no dia 23 de fevereiro de 2024, quando começou o pendoamento e a maturação fisiológica foram selecionadas plantas visualmente dentro de cada uma das faixas. Após foram colhidas a mão, guardadas, separadas dentro de sacos de papel e identificadas, após foram selecionadas aleatoriamente cinco espigas de cada faixa e realizadas as seguintes avaliações: o peso da espiga, tamanho da espiga, número de grãos, peso dos grãos e o peso de mil grãos (PMG). As amostras que não estavam totalmente secas foram levadas a estufa de ar forçado a uma temperatura média de 45°C por um período de 24 horas e então foram realizadas as avaliações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizar a seleção de plantas foi possível obter variabilidade de plantas, os caracteres como espigas maiores, grãos em mais abundância, plantas com mais presença de folhas, plantas com alta ou baixa estatura. Sendo que, o teosinto é uma cultura que tem muito a ser estudada e possui uma vasta variação na questão de variabilidade genética.

Quadro 1. Caracterização de plantas de teosinto selecionadas em diferentes ambientes. IRDeR/UNIJUÍ, Augusto Pestana/RS, 2024.

Resteva/ Tratamento	Peso da espiga (g)	Tamanho da espiga (cm)	Número de grãos	Peso dos grãos (g)	PMS (g)
Soja	2,82	18,52	27,40	1,34	48,59
Soja/Soja Safrinha	1,27	14,92	11,80	0,42	29,09
Soja/Capim Sudão	2,07	14,04	22,80	1,10	49,97
Girassol/Soja	2,39	15,78	26,20	1,09	42,20



Girassol/Milho Grão	2,57	14,98	18,60	1,26	66,65
Girassol/Milho Grão	3,39	13,17	24,40	1,34	60,96
Milho Grão/ Soja Safrinha	2,46	13,96	24,40	1,49	61,91
Milho Silagem/ Soja Safrinha	2,23	15,64	27,40	1,17	40,67
Milho Silagem/ Milho Silagem	2,30	13,00	17,60	1,34	285,52
Milho/Pousio	1,86	11,70	21,40	1,03	47,46
Milho/Crotalária	2,92	12,82	27,80	1,66	58,85
Feijão Miúdo/Milho	3,24	12,50	33,40	2,08	66,73
Média	2,46	14,25	23,60	1,28	71,55

Fonte: autores, 2024.

Conforme o quadro 1, as maiores espigas foram encontradas nos tratamentos com cultura antecessora sendo a soja, no girassol/soja e no milho silagem/soja safrinha, mas essas não foram as faixas que apresentaram o maior número de grãos e peso. O maior peso de espiga foi encontrado no tratamento, onde a resteva era girassol/milho grão com 3,39 g e contendo 24,40 grãos. Segundo De Oliveira (2010), o girassol é uma cultura melhoradora da fertilidade do solo, por apresentar uma elevada capacidade de ciclagem de nutrientes absorvidos em profundidade, e tem uma reduzida taxa de exportação de nutrientes.

Os tratamentos que apresentaram melhores resultados foram onde as culturas antecessoras eram milho/crotalária, e feijão miúdo/milho, destacando esse tratamento com um PMS de 71,55 g. Apesar dos tratamentos apresentarem melhores resultados na questão do número e peso dos grãos, elas apresentaram o menor tamanho de espigas encontradas no estudo, o tratamento de milho/ crotalária com 12,82 cm e o de feijão miúdo/ milho com 12,50 cm. O tratamento com o pousio proporcionou maior incidência de papua, dificultando a emergência e desempenho das plantas de teosinto. Por outro lado, isso pode ter possibilitado um ambiente menos favorável o teosinto, contribuindo para a seleção das plantas que apresentaram maior capacidade de competição e adaptação.



EMBRAPA. **CVS. Feijão miúdo**. Disponível em:<
<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/136173/1/Folder-cvs-feijao-miudo.pdf>.
Acesso em: 29 jul. 2024.

DE OLIVEIRA, A. C. B. et al. **Manejo da cultura do girassol: uma abordagem técnica de uso prático**. 2010. Disponível em:<<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/60824/1/girassol.pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2024.

EMBRAPA. Importância das leguminosas terá destaque na ExpoLondrina. Disponível em:<<https://www.embrapa.br/en/busca-de-noticias/-/noticia/11271831/importancia-das-leguminosas-tera-destaque-na-expolondrina>>. Acesso em: 29 jul. 2024.

FONTANELI, R. S.; SANTOS, H. P.; FONTANELI, R. S. Forrageiras para Integração Lavoura-PecuáriaFloresta na Região Sul-brasileira. Brasília: Embrapa. 2. ed. p. 240, 2012.

MARTINS, Alan Silva; GERHARDT, Samuel; GABBI, Renan. DETERMINAÇÃO DO PESO DE MIL GRÃOS DA CULTIVAR TORNADO.2018. Disponível em:<<https://www.17636-Texto%20do%20artigo-50791-1-10-20200618.pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2024.

MOTTA, W. A.; MAIA, M. S. Condições para o teste de germinação de sementes de teosinto (*Zea mexicana* Schrader). Revista Brasileira de Sementes, v. 21, n. 1, p. 264-268, 1999.

PEDÓ, T. et al. Desempenho de sementes, vigor e expressão isoenzimática em plântulas de teosinto (*Euchlaena mexicana* Schrader) sob efeito da restrição hídrica. Revista Brasileira de Biociência, v. 13, n. 1, p. 5-9, 2015.

SILVA, PAULO SERGIO LIMA E.; DE SOUZA, ALDENOR FERNANDES; DA SILVA, ELIVÂNIA SOARES. Rendimentos de Espigas Verdes e de Graos de Milho em Resposta a Selecao Massal Estratificada. Ceres, v. 49, n. 286, 2002.

TERRA, Tatiana de Freitas. Variabilidade genética em populações de teosinto (*Zea mays* subsp. *mexicana*) visando a contribuição para o melhoramento genético do milho (*Zea mays* subsp. *mays*). 2009.